



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 7**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A945 Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 7 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-464-1

DOI 10.22533/at.ed.641191007

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMPREENSÃO DE LETRAMENTO DOS ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Isabel Tromm	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.6411910071	
CAPÍTULO 2	6
A FORMAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA LINGUAGEM TEATRAL COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PRÁXIS DOCENTE	
Hugo de Melo-Rodrigues	
José Albio Moreira de Sales	
Cicera Sineide Dantas Rodrigues	
Tatiana Maria Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910072	
CAPÍTULO 3	14
A IMPORTÂNCIA DA ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM LITERÁRIA PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA	
Susana Vieira Rismo Nepomuceno	
Gabriela Alves Ferreira de Oliveira	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.6411910073	
CAPÍTULO 4	23
A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosemary Carvalho de Sousa	
Raphael Alves Feitosa	
Gerlyson Rubens dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910074	
CAPÍTULO 5	29
AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL	
Givaldo Carlos Candrinho	
DOI 10.22533/at.ed.6411910075	
CAPÍTULO 6	33
ATIVIDADES DO PROJETO CAMINOS: ENTRE A LÍNGUA, A LITERATURA E A CULTURA ARGENTINA	
Carla Luciane Klos Schöninger	
Iasmin Assmann Cardoso da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910076	
CAPÍTULO 7	40
DA PAIDEIA NA GRÉCIA CLÁSSICA À RELAÇÃO COM O <i>CORPO UTÓPICO</i> FOUCAULTIANO: ILAÇÕES SOBRE O DIÁLOGO DO DRAMATURGO ARISTÓFANES NO BANQUETE, DE PLATÃO	
Yvisson Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6411910077	

CAPÍTULO 8	49
DALCÍDIO JURANDIR: UM ENSAIO SOBRE O ROMANCE DE FORMAÇÃO E A LITERATURA FORMATIVA	
Osileide de Jesus Lira Luzia Batista de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910078	
CAPÍTULO 9	59
DESDE LA GESTIÓN DE COMPETENCIAS PLURILINGÜES EN HONDURAS HACIA EL DISEÑO DE UNA MAESTRÍA INNOVADORA EN DIDÁCTICA DE LENGUAS Y CULTURAS	
Jean Noel Cooman José Alexis Espino	
DOI 10.22533/at.ed.6411910079	
CAPÍTULO 10	70
DESVENDANDO UM LUGAR NO TEATRO POR MEIO DO DANJURO: A TÉCNICA A FAVOR DA ADOLESCÊNCIA	
Leonardo Augusto Madureira de Castro Isabella Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100710	
CAPÍTULO 11	79
EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS E VIVÊNCIAS DE CIDADANIA: A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
Ariana Silva da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.64119100711	
CAPÍTULO 12	94
FAÇA ARTE NO IFPR: ACESSO À EDUCAÇÃO, CIDADANIA E INCLUSÃO POR MEIO DA ARTE E DA CULTURA	
Máriam Trierveiler Pereira Kathleen Mariane da Silva Lorena Fernandes de Oliveira Terezinha dos Anjos Abrantes Creir da Silva Marcelo Trierveiler Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100712	
CAPÍTULO 13	112
GRUPO DE TEATRO CATARSE: O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO SOBRE A INTOLERÂNCIA NA ATUALIDADE	
Ana Luiza Palhano Campos Silva Monick Munay Dantas da Silveira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.64119100713	
CAPÍTULO 14	127
IDENTIDADES EM RISCO: O DISCURSO DISSONANTE DE CAROLINA MARIA DE JESUS	
Janaína Da Silva Sá	
DOI 10.22533/at.ed.64119100714	

CAPÍTULO 15	139
LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS CONTRIBUIÇÕES QUE OS ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO TEM NOS REVELADO	
Laine Cristina Forati de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.64119100715	
CAPÍTULO 16	150
LITERATURA E GÊNEROS TEXTUAIS ADAPTADOS PARA A CULTURA SURDA	
Noemi Teresinha Gorte Nolevaiko	
DOI 10.22533/at.ed.64119100716	
CAPÍTULO 17	158
O GÊNERO RESENHA DE FILME: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM	
Thaís Cavalcanti dos Santos	
Kathia Alexandra Lara Canizares	
Rosa Maria Manzoni	
DOI 10.22533/at.ed.64119100717	
CAPÍTULO 18	172
A IMPORTÂNCIA DA AULA DE LITERATURA NA ESCOLA	
Andréa Portolomeos	
Sophia Assis Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.64119100718	
CAPÍTULO 19	179
O LETRAMENTO NA VOZ DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA	
Jéssica Fernanda da Silva Gomes	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.64119100719	
CAPÍTULO 20	185
O TEATRO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Aurora Fernanda Aquino Garcete	
DOI 10.22533/at.ed.64119100720	
CAPÍTULO 21	194
RELATO DE EXPERIÊNCIA SISTÊMICA EM SALA DE AULA: PROJETO PINTANDO COM GRAFITE - ESCOLA ESTADUAL PASCOAL RAMOS, CUIABÁ, MT	
Dilma Aparecida Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100721	
CAPÍTULO 22	201
UMA ABORDAGEM DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DAS RODAS DE LEITURA	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.64119100722	

CAPÍTULO 23	209
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TEATRO NA EDUCAÇÃO E A PROBLEMÁTICA DA INDÚSTRIA CULTURAL E DA SEMIFORMAÇÃO NAS PESQUISAS	
Leonardo Augusto Madureira de Castro	
Isabella Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100723	
CAPÍTULO 24	223
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO CARLOS-SP	
Ana Caroline Marques de Souza	
Caroline Bastos de Souza	
Laís Ferraz de Assis Pinto	
Ariele Gomes Botelho	
Adriele da Silva Braga	
Fernanda dos Santos Mendes	
Iury Antônio Oliveira Sá	
Rosilene Côrrea dos Santos Mendes	
Valmir Samuel Farias	
Maristela Carbol	
Fernanda Vieira Rodovalho Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.64119100724	
CAPÍTULO 25	228
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS	
Giseli Monteiro Gagliotto	
Franciele Lorenzi	
Franciéle Trichez Menin	
Gisele Arendt Pimentel	
Eritânia Silmara de Brittos	
DOI 10.22533/at.ed.64119100725	
CAPÍTULO 26	235
AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL	
Givaldo Carlos Candrinho	
DOI 10.22533/at.ed.64119100726	
SOBRE O ORGANIZADOR	239

A FORMAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA LINGUAGEM TEATRAL COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PRÁXIS DOCENTE

Hugo de Melo-Rodrigues

Universidade Estadual do Ceará - UECE/PPGE

José Albio Moreira de Sales

Universidade Estadual do Ceará - UECE/PPGE

Cicera Sineide Dantas Rodrigues

Universidade Estadual do Ceará - UECE/PPGE

Tatiana Maria Ribeiro Silva

Universidade Estadual do Ceará - UECE/PPGE

RESUMO: A formação docente ocorre em múltiplos espaços educativos e tem a experiência como importante saber de constituição do educador. Este trabalho é um recorte de uma vivência na disciplina de Estágio Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA). O estudo objetivou discutir sobre o ensino de Teatro em espaços educativos na cidade de Barbalha - Ceará, destacando o trabalho educativo do Grupo de Teatro “Louco em Cena”. Como procedimento metodológico utilizou-se a abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista. Como resultado deste trabalho, foi possível identificar a importância da experiência para a formação docente, destacando as possibilidades e limitações para o ensino de teatro em espaços educativos, bem como a necessidade de criação, permanência e avaliação de políticas públicas efetivas que

contribuam para uma maior aproximação do ensino de teatro entre Universidade, Escola, ONGs e Comunidade.

PALAVRA-CHAVE: Ensino de Teatro. Estágio. Espaços Educativos. Teatro Louco em Cena. Barbalha/CE.

THE FORMATION AND STRENGTHENING OF THEATRICAL LANGUAGE AS CONSTITUTIVE ELEMENTS OF TEACHER PRAXIS

ABSTRACT: Teacher training takes place in multiple educational spaces and experience has as important knowledge of the educator's constitution. This work is a clipping of an experience in the discipline of Supervised Stage III, of the Licentiate Course in Theater of the Regional University of Cariri (URCA). The study aimed to discuss the teaching of Theater in educational spaces in the city of Barbalha - Ceará, highlighting the educational work of the Theater Group “Crazy in Scene”. As a methodological procedure, the qualitative approach was used, with bibliographical research, documentary analysis and interview. As a result of this work, it was possible to identify the importance of experience for teacher education, highlighting the possibilities and limitations for theater teaching in educational

spaces, as well as the need to create, maintain and evaluate effective public policies that contribute to a greater theater teaching between University, School, NGOs and Community.

KEYWORDS: Theater Teaching. Internship. Educational Spaces. Crazy Theater in Scene. Barbalha/CE

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma vivência na disciplina de Estágio Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA), cuja discussão apresentamos no V Seminário Nacional do Ensino Médio (SENACEM) e no II Encontro Nacional Ensino e Interdisciplinaridade (ENACEI), artigo intitulado: A experiência formativa teatral em espaços educativos na cidade de Barbalha/Ce: Grupo de Teatro “Louco em Cena”.

Compreendemos o estágio como um importante canal de formação para a prática docente e defendemos que essa formação ocorre em múltiplos espaços educativos e tem a experiência como importante saber de constituição do educador, considerando que a experiência se constitui em vários momentos que passa pela observação, planejamento e a regência de aula, e assim, consideramos que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca [...]” (LARROSA, 2014, p. 18).

Neste contexto, compreendemos com Therrien (1993, p. 04) que:

O saber de experiência é o saber próprio da identidade do docente construído no interstício de sua práxis social cotidiana como ator social, educador e docente em interação com outros sujeitos e em relação com a pluralidade dos demais saberes docentes disponíveis. Nesta ótica, o saber de experiência do docente ultrapassa o limite dos conhecimentos adquiridos na prática da profissão e inclui aquilo que alguns autores qualificam de saber cultural. O saber de experiência do professor se identifica, portanto, com seu saber social próprio resultante de sua práxis social cotidiana.

Destacamos a experiência vivenciada na Universidade Regional do Cariri (URCA), que tem sede administrativa no município do Crato/Ceará, criada em 09 de junho do ano de 1986 pela Lei Estadual nº 11.191 e oficialmente instalada em 07 de março de 1987, que se legitimou como uma importante Instituição de Ensino Superior (IES) pública, que atende estudantes oriundos de vários estados do Brasil, principalmente aqueles que fazem fronteira com o Ceará: Paraíba, Pernambuco e Piauí e Rio Grande do Norte.

A URCA é uma instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão e de acordo com o Manual de Procedimentos Acadêmicos da referida instituição, podemos destacar quatro dos seus principais objetivos:

a).Ministrar o ensino com qualidade, realizar pesquisas e estimular atividades criadoras nas ciências, nas letras e nas artes; b).Estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante cursos e atividades de extensão; c).Aplicar - se ao estudo da realidade brasileira e caririense, em busca de soluções para os problemas

relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região, tornando-a um ativo centro criador; d).Constituir - se fator de integração da cultura nacional (URCA, 2009, p. 2).

2 | CENTRO DE ARTES E A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No intuito de atender esses objetivos, os cursos da URCA dividem-se por Centros, e o Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, abrange as licenciaturas de Teatro e Artes Visuais. Esses cursos surgiram no intuito de fortalecer a cultura artística da região do cariri cearense, proporcionando a formação em nível superior, nessas duas áreas de ensino. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2011) do curso de Licenciatura em Teatro, o referido curso é

voltado para a formação de docentes, tem como eixos curriculares a linguagem do teatro como conhecimento e preparação de profissionais afinados com as dinâmicas sociais, epistemológicas, éticas e estéticas exigidas no contexto contemporâneo, de modo a superar as segregações entre as áreas de conhecimento, teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, cultura e ciência, arte popular e erudita, entre outras (URCA, 2011, p. 25).

A formação docente defendida é aquela que é pautada por diálogos estabelecidos entre a comunidade acadêmica e a não acadêmica, cuja preparação dos seus agentes, se faz de forma multicultural, respeitando as dinâmicas sociais, epistemológicas, éticas e estéticas, possibilitando aos formadores e formandos, um processo de aprendizado contínuo.

[...] o Curso de Licenciatura Plena em Teatro visa preparar o profissional, o professor de teatro, que compreenda as especificidades desta linguagem artística e sua importância no contexto escolar, sobretudo, na contribuição de uma formação lúdica, criativa e sociocultural do indivíduo (URCA, 2011, p. 07).

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em teatro é composta por trinta e nove disciplinas obrigatórias e duas optativas. As disciplinas obrigatórias são as seguintes: Fundamentos da Linguagem Teatral; Linguagem Corporal-Vocal; Interpretação I e II; Jogo e Cena I e II; Elementos Visuais do Espetáculo I, II e III; Processo de Encenação I, II e III; Projeto de Montagem Cênica; Tópicos de Pesquisa em Teatro; Pesquisa e Prática Pedagógica em Artes I, II, III e IV; Didática do Ensino do Teatro I e II; Estágio I, II,III e IV; História do Teatro I, II e III; História do Teatro no Brasil e Ceará; Dramaturgia I,II e III; Teatro Popular; Psicologia da educação; Políticas educacionais; Didática; Antropologia Cultural; Cultura Africana e Afro-Brasileira; Metodologia do Trabalho Científico e Trabalho de Conclusão de Curso.

Por sua vez, as disciplinas optativas são: Teatro Contemporâneo; Formas Sonoras; Dança Contemporânea; O Teatro Cômico Brasileiro do Século XIX; Crítica Genética, Criatividade e Processos de Criação; Análise e Crítica do Teatro e da Dança Contemporânea.

A disciplina de Estágio Supervisionado III inserida neste contexto é obrigatória e tem como finalidade proporcionar ao discente a vivência em sala de aula, no exercício

prático da docência. Assim, compreendemos a importância da Universidade no diálogo com outras instituições para a formação docente, considerando ser um espaço por excelência de interculturalidade. Neste sentido,

Pensar a Universidade como um espaço que deve se abrir para a interculturalidade, como um universo que deve criar canais de diálogo entre as diferentes formas de linguagem. E assim, as diferentes lógicas culturais podem dialogar e serem utilizadas como arsenais pedagógicos que favorecem a formação reflexiva dos alunos. Desse modo, o campo pedagógico não se fecha em uma concepção curricular que privilegia somente um tipo de manifestação cultural, normalmente aquela que responde aos anseios de uma cultura erudita. (RODRIGUES; MELO-RODRIGUES, 2012, p.04)

O Estágio Supervisionado, se constitui em um momento em que os discentes, entram em contato direto com a comunidade escolar e institucional. É um momento de troca de experiências, e naturalmente de formação e fortalecimento da linguagem teatral para todos discentes e comunidades.

É o momento em que o discente vivencia a teoria e a prática do ensino de teatro na educação formal e informal. O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Teatro esclarece que o Estágio supervisionado:

[...] é um momento de reflexão e pesquisa sobre as metodologias do fazer teatral dentro da sua realidade local e, sobretudo, social, cultural e pedagógica. No estágio, o estudante poderá aprofundar o entendimento do Teatro como linguagem artística e suas metodologias de ensino/aprendizagem como atividade sociocultural (URCA, 2011, p. 43).

Sendo a Universidade o lugar de aquisição sistemática de saberes e competências e que conduz o acadêmico para um conhecimento específico da docência, o Estágio Supervisionado proporcionará a prática desse aprendizado pedagógico.

Percebe-se que as reflexões sobre a prática pedagógica certamente “constituirão um processo dialético, juntamente com os novos conhecimentos teóricos, com a nossa realidade e as experiências adquiridas ao longo do tempo” (LIMA, 2001, p.21).

O Estágio supervisionado se constitui como um momento de aprendizado, uma vez que “o Estágio não é a hora da prática! É a hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de eterno aprendiz [...]” (LIMA, 2001, p.16), e assim começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realização dessa reflexão. Ainda podemos acrescentar que, “a finalidade do Estágio supervisionado é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade, na qual irá atuar” (GONÇALVES E PIMENTA, 1990, p.129).

Não podemos pensar em uma formação docente que não seja em diálogo com a realidade dos lugares em que se vive, pois, são nesses lugares de formação que

[...] a experiência humana, que ela se acumula, é compartilhada, e que seu sentido é elaborado, assimilado e negociado. E é nas cidades, nos lugares, que os desejos se desenvolvem e ganham forma, alimentados pela esperança de realizar-se [...]” (BAUMAN, 2009, p. 13).

O Estágio supervisionado possibilita uma troca de experiência entre professores,

alunos e comunidade, respeitando os limites e as possibilidades que cada grupo e indivíduo possam partilhar, pautados pela experiência.

3 | O TRABALHO METODOLÓGICO

Ao realizarmos qualquer trabalho de pesquisa, uma das preocupações, refere-se aos procedimentos metodológicos a serem utilizados que nos permita uma maior aproximação daquilo que nos propomos a investigar. Assim, enveredamos por uma pesquisa de base qualitativa, já que esta permite a análise e interpretação de dados não quantificados e que são difíceis de serem percebidos. Essa abordagem “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]” (MINAYO, 2004, p.21-22).

Indubitavelmente a pesquisa qualitativa tem o potencial de favorecer uma maior “[...] participação dos sujeitos pesquisados na análise dos processos e dos resultados da pesquisa” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p.57). Foi com base nessa abordagem que fizemos nossas escolhas e vivências da pesquisa realizada.

Realizamos a pesquisa bibliográfica, elencando o material teórico disponível, fruto de pesquisas anteriores sobre a temática que estudamos e nos apropriamos da pesquisa documental, considerando que ela “busca compreender uma dada realidade não em sua concretização imediata, mas de forma indireta, por meio da análise de documentos produzidos pelo homem a seu respeito” (MENDES, FARIAS, NÓBREGATHERRIEN, 2011, p. 32).

A realização de entrevista com educadores, oriundos do local da realização do estágio, possibilitou conhecer o Instituto Corrupio Povo Cariri e a importância desta instituição no cenário educativo para a prática teatral.

4 | INSTITUTO CORRUIPIO POVO CARIRI E TEATRO “LOUCO EM CENA”

O CORRUIPIO POVO CARIRI é um Instituto de Educação, Pesquisa, Arte, Cultura e Informação, constituído em 01 de maio de 2009, sob a forma de associação. É uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com tempo de duração indeterminado, apartidária, livre e sem discriminação de qualquer natureza, sendo regida pelo seu Estatuto, com sede no município de Barbalha, Estado do Ceará e foro no mesmo município. Tem por finalidade a promoção da educação e cultura, a defesa e conservação do patrimônio histórico, artístico e ambiental, a promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia, da liberdade de expressão, o uso de tecnologia da informação, execução direta de projetos, programas ou planos de ações e o desenvolvimento dos trabalhos do Grupo de Teatro Louco em Cena.

De acordo com o seu estatuto de fundação, a instituição, tem como objetivos

incentivar, valorizar, preservar e promover as manifestações artísticas e de cultura popular em suas diferentes áreas, a saber, música, dança, teatro, festas, folguedos, jogos, manifestações religiosas, usos e costumes, contos e “causos”, linguagem e literatura popular, culinária, vestimentas, arquitetura, artesanato, superstições, credences e medicina popular, sempre considerando seu contexto social e ambiental.

É a instituição que dá uma personalidade jurídica ao grupo que surge bem antes da instituição. O Grupo de Teatro, segundo o seu fundador, nasceu do ideal de se fazer teatro para as pessoas da cidade de Barbalha.

Em maio de 1999, os jovens preocupados com a cultura fragilizada na cidade, se identificaram com as artes cênicas e iniciaram o processo de formação de um grupo de teatro, com objetivo de ajudar na formação de plateia e atores para o crescimento do fluxo teatral na Região.

O nome do grupo foi proposto provisoriamente: “Grupo de Teatro Clipes”, depois passou a ser “Máscara do Riso e do Choro” e por fim, o grupo passou a ser chamado “Grupo de Teatro Louco Em Cena”, nome que traz na sua essência a maneira de ser e de fazer teatro. O grupo teve a sua primeira estreia ainda com o nome provisório de Clipes, no dia 12 de outubro de 1999, com a peça de teatro infantil: O Mundo dos Palhaços Encantados.

Em entrevista com o fundador e diretor do Grupo de Teatro “Louco em Cena”, José Gilsimar de Oliveira Gonçalves realizada em Novembro/2012 na sua pequena bodega¹ e lugar de seu trabalho, entre potes, latas e cordas, procurarmos saber quais os percursos e percalços que o conduziram a fundar um grupo de teatro que se constituiu como uma das principais instituições de teatro da cidade de Barbalha, responsável por exemplo pelo Festival de Teatro, que reúne companhias de outros municípios e que no ano de 2012 realizou a sua VIII edição.

Ele relatou que foi entre pulos e sorrisos, na magia de um velho circo que o menino, hoje homem, sonhou com o seu próprio circo. Então foram as apresentações circenses as primeiras influências que serviram de referências formativas para que surgisse o desejo do fazer teatral.

Queríamos saber ainda, se ele compreendia a dimensão de seu trabalho para o desenvolvimento da cidade e qual a importância e o reflexo desse trabalho na vida dos participantes da instituição.

Ele percebe que a instituição tem um papel de fundamental importância na Região Metropolitana do Cariri (RMC) e que agrega em seus quadros muitos acadêmicos do curso de Teatro e Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri (URCA) que antes mesmo da existência desses cursos, alguns desses acadêmicos já pertenciam a referida instituição.

Entrevistamos ainda um dos componentes do grupo para sabermos a importância da instituição em sua vida e saber como a instituição contribuiu para o seu processo formativo e quais os projetos institucionais que esta pessoa está envolvida. Assim foi

1. Bodega é denominado o lugar onde se vende quinquilharias; mercado.

possível compreender que direta e indiretamente a Organização Não Governamental (ONG) mantém uma forte influência neste processo formativo.

Em dezembro de 2012, entrevistamos Maria Silvaneide Pereira que ingressou no ano de 2008 no referido grupo e participa ativamente do mesmo. Ela já fez inúmeros trabalhos teatrais junto ao grupo, a exemplo do texto: “Retalhos da Minha Terra”, que se constitui como uma das peças teatrais do repertório da instituição e de acordo com a entrevistada,

o texto Retalhos da Minha Terra, transmite de uma maneira lúdica os valores essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade e através do teatro popular representamos as tradições da cidade, contamos a história da cidade através da memória dos seus moradores envolvendo o público de uma forma mágica

E perguntada ainda qual a importância do Grupo de Teatro Louco em Cena na sua vida, na sua trajetória formativa, Maria Silvaneide enfatizou que a participação no grupo influenciou inclusive o seu ingresso na universidade no Curso de Licenciatura em Teatro. É o que diz: “o meu ingresso na faculdade foi influenciado pela a minha participação no grupo, pois gostaria de conhecer mais aquele universo mágico do teatro que trabalhávamos”. Perguntada ainda sobre o grupo, ela destacou que o grupo significava para ela muito mais do que um simples grupo de amigos que se reunia para um fim específico, mas significava uma segunda família. Ela destacou que o grupo contribuiu bastante para a implantação do Centro de Artes, que inicialmente era denominado de Escola de Artes no município de Barbalha.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi uma experiência bastante enriquecedora, identificar e realizar o estágio supervisionado em uma instituição comprometida com o desenvolvimento do teatro, pois, foi possível a troca de experiência, contribuindo para a formação de todos envolvidos no processo, compreendendo a arte como ação transformadora, desenvolvendo a capacidade crítica e a criatividade, contribuindo para a realidade local.

Precisamos fortalecer os espaços educativos como possibilidades de ação pedagógica para o ensino de teatro e das artes em geral, no desenvolvimento de uma parceria entre universidade, escola e Organizações Não-governamentais (ONGs).

A ausência do Estado na formulação de Políticas Públicas de forma mais efetiva, contribui para o surgimento de inúmeras instituições na tentativa de suprir uma lacuna deixada pelo o Estado. Muitas dessas instituições são mantidas com recursos oriundos de atividades desenvolvidas pelo próprio grupo, participação em editais e doações oriundas de outros países, pois não há uma contribuição efetiva do Estado que lhes garanta a sobrevivência.

Como resultado deste trabalho, foi possível identificar a importância da experiência para a formação docente, destacando as possibilidades e limitações para o ensino de

teatro em espaços educativos, bem como a necessidade de criação, permanência e avaliação de políticas públicas efetivas que contribuam para uma maior aproximação do ensino de teatro entre Universidade, Escola e ONGs e Comunidades

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro. Editora Jorge Zahar, 2009.

GHEDIN, Evandro. FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, Carlos Luís e PIMENTA, Selma Garrido. **Revendo o Ensino de 2º Grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

LARROSA, JORGE. **Tremores: escritos sobre experiência**. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MENDES, E.T.B; FARIAS, I. M. S.; NÓBRIGA-TERRIEN, S. M. **Trabalhando com materiais diversos e exercitando o domínio da leitura: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental**. In: NÓBRIGA-TERRIEN, S. M.; FARIAS, I. M. S.; NUNES, J. B. C. Pesquisa científica para iniciantes: caminho no labirinto. Métodos de pesquisa V.III. Fortaleza: EdUECE, 2011.

MINAYO, Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas.; MELO-RODRIGUES. Hugo de. **Formação docente: vivências de leitura de estudantes do curso de pedagogia da Urca narradas em versos de cordel**. XI Encontro de História da Educação do Ceará. Baturité - CE., 2012.

TERRIEN, Jacques. **O saber social da prática docente**. Revista Educação e Sociedade, N° 46, pp.408-418. 1993.

URCA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro**. URCA – Juazeiro do Norte - CE., 2011.

_____. **Manual de Procedimentos Acadêmicos**. Universidade Regional do Cariri. Crato: URCA, 2009.

ENTREVISTAS

José Gilsimar de Oliveira Gonçalves

Maria Silvaneide Pereira da Silva

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-464-1



9 788572 474641